

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

MAIO/2013

Junho/2013

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza e o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em nível nacional.

Ambos índices, IPCA e INPC, calculados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são avaliados para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia). O INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência com rendimentos de 1 (hum) a 5 (cinco) salários-mínimos e cujos chefes são assalariados; e o IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência com rendimentos de 1 (hum) a 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

Para o cálculo dos índices de maio de 2013 foram comparados os preços coletados no período de 27 de abril a 28 de maio de 2013 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de março a 26 de abril de 2013 (base).

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC)

Os preços no mês de maio apresentaram um comportamento mais ameno comparado com mês anterior, o que resultou numa variação do INPC em 0,35% para o Brasil, valor abaixo em 0,24 pontos percentuais do registrado no mês de abril do mesmo ano. Dentre as regiões pesquisadas, Recife (0,69%) apresentou pelo segundo mês consecutivo a maior taxa. Depois está Rio de Janeiro (0,59%), Goiânia (0,56%) e Belo Horizonte (0,51%). Fortaleza (0,36%) ficou em quinto lugar, dentre as menores taxas

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

MAIO/2013

Junho/2013

registradas. Apenas Belém teve deflação no mês de maio, com variação de -0,14%. No acumulado de janeiro a maio de 2013, a RMF, deixou de ser a região com maior variação, assumindo o segundo lugar. Recife é a região com maior taxa acumulada nos cinco primeiros meses de 2013 (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Abr-Mai/13

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Acumulado no ano
		Abril	Maio	
Belém	7,03	0,68	-0,14	3,15
Curitiba	7,29	0,84	0,21	2,70
Salvador	10,67	0,34	0,23	2,70
São Paulo	25,24	0,53	0,23	2,71
Fortaleza	6,61	0,90	0,36	4,11
Porto Alegre	7,38	0,32	0,43	2,61
Brasília	2,39	0,46	0,47	2,89
Belo Horizonte	11,04	0,67	0,51	3,49
Goiânia	5,27	0,30	0,56	2,64
Rio de Janeiro	9,91	0,58	0,59	2,61
Recife	7,17	0,96	0,69	4,30
Brasil	100,00	0,59	0,35	3,02

Fonte: IBGE.

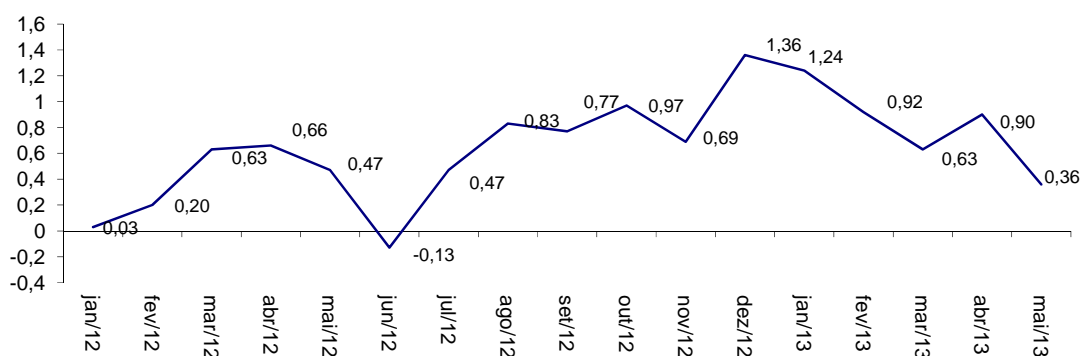
A inflação para a Região Metropolitana de Fortaleza registrou a menor variação nos últimos doze meses. Comparado a abril de 2013, o índice da região no mês de maio ficou 0,54 pontos percentuais abaixo do observado. (Gráfico 1).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

MAIO/2013

Junho/2013

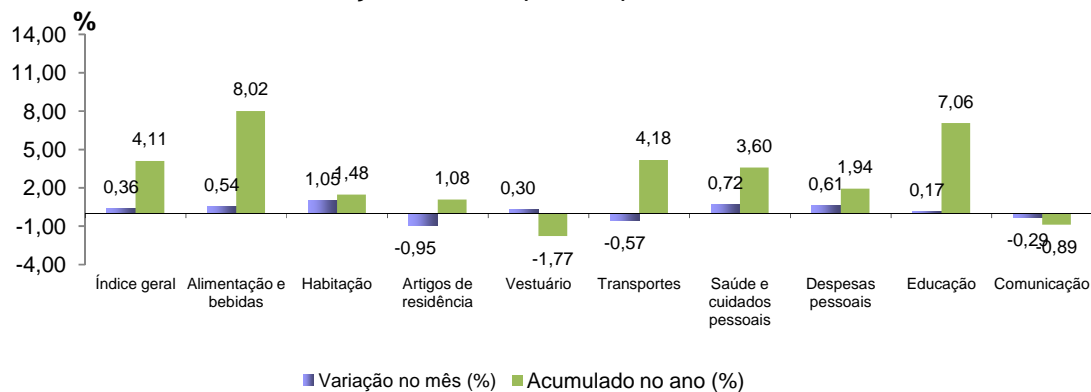
Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2012-2013



Fonte: IBGE

Nesse mês, o grupo Habitação foi o que registrou maior variação, atingindo o valor de 1,05%. Em seguida estão os grupos Saúde e cuidados pessoais (0,72%), Despesas pessoais (0,61%) e Alimentação e bebidas (0,54%). Três grupos apresentaram variações negativas, foram eles: Artigo de residência (-0,95%), Transportes (-0,57%) e Comunicação (-0,29%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF – Maio de 2013



Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

MAIO/2013

Junho/2013

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

Em maio de 2013, o índice do grupo Alimentos e Bebidas teve sua variação positiva influenciada, principalmente, pelos itens tilápia, leite longa-vida e pão francês, que apresentaram variação de 7,89%, 3,83% e 2,05%, respectivamente. Destaque também para feijão – massacar (fradinho) e frango inteiro que puxaram o índice para baixo.

Já no grupo Habitação, a alta variação no mês pode ser justificada, principalmente, pela elevação dos gastos com energia elétrica residencial (6,15%), devido ao reajuste autorizado pela ANEEL em 21 de abril e que foi sentido em maio. Além deste item, mão-de-obra também merece destaque pelo aumento de preço, que resultou numa variação de 1,22% no mês.

Em Saúde e Cuidados Pessoais, a elevação nos preços de perfume (0,47%) e analgésico e antitérmico (2,52%) refletiu na taxa do grupo, em maio, o qual apresentou variação de 0,72%.

O grupo Despesas Pessoais também apresentou variação positiva em maio de 2013. O desempenho do grupo pode ser explicado, especialmente, pela elevação dos preços de cabeleireiro (3,15%) e empregado doméstico (0,98%).

O índice do grupo Vestuário continuou em alta, tendo em maio de 2013 registrado taxa de 1,11%. Esse resultado pode ser esclarecido, sobretudo, pelos itens blusa (2,89%) e short e bermuda masculina (2,85%), que aumentaram no mês em análise.

O aumento dos preços dos itens artigos de papelaria e caderno contribuiu para a pequena aceleração do índice do grupo Educação, que em maio de 2013 elevou aproximadamente em 0,17%.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

MAIO/2013

Junho/2013

Já Comunicação, Artigos de Residência e Transportes foram os grupos que sofreram desaceleração, no mês, e apresentaram esse comportamento devido ao menor ritmo de crescimento do preços dos itens como telefone fixo (comunicações), refrigerador (artigos de residência) e gasolina (transportes).

Quadro 1: Principais variações de preços da RMF – INPC (%)

Grupo	Variação mensal			Variação anual	
	Item	mai/13	mai/12	Item	2013
Alimentação e Bebidas	Tilápia	7,89	-2,25	Farinha de mandioca	57,55
	Leite longa vida	3,83	2,17	Batata-inglesa	96,29
	Pão francês	2,05	0,51	Banana-prata	47,30
	Feijão - massacar (fradinho)	-3,86	3,13	Açúcar cristal	-9,62
	Franco inteiro	-1,32	-2,75	Arroz	-7,86
Habitação	Energia elétrica residencial	6,15	-8,17	Aluguel residencial	5,97
	Mão-de-obra	1,22	1,47	Gás de botijão	7,92
	Sabão em barra	-2,63	-1,83	Energia elétrica residencial	-11,90
Saúde e cuidados pessoais	Perfume	0,47	-0,08	Perfume	4,54
	Analgésico e antitérmico	2,52	0,16	Plano de saúde	3,30
	Lentes de óculos e de contato	-1,68	-0,75	Lentes de óculos e de contato	-1,24
Despesas Pessoais	Cabeleireiro	3,15	2,40	Empregado doméstico	6,42
	Empregado doméstico	0,98	0,70	Cabeleireiro	3,69
	Manicure	-2,63	1,51	Locação de DVD	-2,94
Vestuário	Blusa	2,89	0,58	Vestido	-8,12
	Short e bermuda masculina	2,85	4,70	Blusa	-2,85
	Sandália/chinelo feminino	-2,77	4,86	Bermuda e short feminino	5,08
Educação	Artigos de papelaria	1,88	2,67	Ensino Fundamental	9,34
	Caderno	0,99	1,18	Autoescola	31,33
	Fotocópia	-1,96	1,88	Fotocópia	3,98
Comunicação	Telefone fixo	-0,41	-2,77	Aparelho telefônico	-5,09
	Aparelho telefônico	-1,45	1,52	Telefone fixo	-1,38
	Telefone público	-0,58	0,57	Telefone c/ internet - pacote	1,67
Artigos de Residência	Refrigerador	-4,58	1,06	Refrigerador	7,70
	Móvel infantil	-9,97	-2,83	Fogão	3,50
	Aparelho de som	4,19	0,02	Móvel infantil	-6,49
Transportes	Gasolina	-2,60	-0,94	Ônibus urbano	10,00
	Motocicleta	-1,87	1,25	Ônibus intermunicipal	5,35
	Conserto de automóvel	0,77	1,65	Motocicleta	-1,43

Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

MAIO/2013

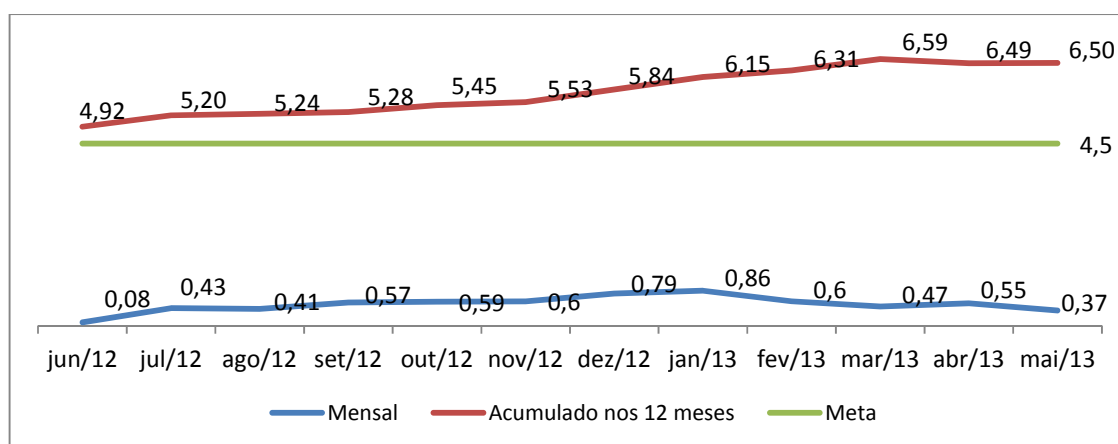
Junho/2013

4. ANÁLISE IPCA BRASIL

A inflação medida pelo IPCA no mês de maio foi de 0,37%, ficando 0,22 pontos percentuais abaixo do registrado no mês de abril. No acumulado dos cinco primeiros meses de 2013, o índice foi de 2,88%. Para o acumulado dos últimos dozes meses, a variação ficou mais uma vez no limite da margem da meta de inflação, atingindo o valor de 6,5%, quando a meta do governo é de 4,5%, com margem de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

O Banco Central no Relatório de Mercado - Focus prevê uma variação do IPCA para o ano de 2013 em torno de 5,83%. Ainda segundo o relatório, o crescimento econômico brasileiro para 2013 será de 2,49% e para a taxa Selic a perspectiva é de 9,0% a.a.

Gráfico 3 - Evolução do IPCA – Brasil – 2012-2013



Fonte: IBGE

Das onze regiões pesquisadas no mês de maio de 2013, as que tiveram maiores taxas foram: Recife (0,74%), Rio de Janeiro (0,63%), Goiânia (0,57%) e Porto Alegre (0,50%) (Tabela 2).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

MAIO/2013

Junho/2013

Tabela 2 – Evolução do IPCA por região – Abr-Mai/13

Região	Peso Regional (*) (%)	Variação (%)		
		Abril/13	Mai/13	Acumulado no ano
Belém	4,65	0,64	-0,16	2,94
São Paulo	31,68	0,54	0,21	2,91
Salvador	7,35	0,41	0,24	2,72
Curitiba	7,79	0,63	0,30	2,44
Fortaleza	3,49	0,78	0,32	3,49
Belo Horizonte	11,23	0,64	0,47	3,35
Brasília	3,46	0,44	0,49	2,57
Porto Alegre	8,40	0,32	0,50	2,53
Goiânia	4,44	0,31	0,57	2,73
Rio de Janeiro	12,46	0,59	0,63	2,49
Recife	5,05	0,90	0,74	3,95
Brasil	100,00	0,55	0,37	2,88

Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

MAIO/2013

Junho/2013

ANEXO

ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais nos últimos seis meses

ÍNDICES	Dez/12	Jan/13	Fev/13	Mar/13	Abr/13	Mai/13	Acumulado no ano 2013
IGP-M/FGV	0,68	0,34	0,29	0,21	0,15	0,00	0,99
IGP-DI/FGV	0,66	0,31	0,20	0,31	-0,06	0,32	1,08
IPCA/IBGE	0,79	0,86	0,60	0,47	0,55	0,37	2,88
INPC/IBGE	0,74	0,92	0,52	0,60	0,59	0,35	3,02
ICV/DIEESE	0,43	1,77	0,12	0,78	0,31	0,61	3,63
IPC/FIPE	0,78	1,15	0,22	-0,17	0,28	0,10	1,57
INPC/RMF/IBGE	1,36	1,24	0,92	0,63	0,90	0,36	4,11
IPCA/RMF/IBGE	1,27	1,01	0,72	0,61	0,78	0,32	3,49

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO
Eduardo Diogo

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Flávio Ataliba F. D. Barreto

ELABORAÇÃO
Ana Cristina Lima M. Souza
Rayssa Alexandre Costa (Estagiária)